



FACULDADE VALE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO PEREIRA DA SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ICÓ - CEARÁ
2018

BRUNO PEREIRA DA SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira

ICÓ - CEARÁ
2018

BRUNO PEREIRA DA SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale
do Salgado, como requisito para a obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira
Orientador

Prof. Esp. Paulo Henrique de Souza
Examinador 1

Prof. Esp. Maria Lucélia Barbosa da Silva
Examinador 2

ICÓ - CEARÁ
2018

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria do Rosário que apesar das dificuldades da vida, sempre me incentivou para ser melhor, como filho, como aluno, como ser humano. Essa conquista é nossa.

AGRADECIMENTOS

O Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, e por sempre me guiar para os melhores caminhos, hoje vejo como são grandiosos os resultados.

Aos meus pais Maria Rosário e Francisco Bomfim, e minha irmã Rayellem Pereira por não medir esforços em me motivar e ajudar no que fosse preciso, sem vocês eu não conseguiria ser a pessoa que me tornei hoje.

Agradeço ao coordenador do curso Luiz Martiniano e a todos os professores que contribuíram nessa jornada, todos vocês fizeram parte dessa conquista, sem vocês nada disso estaria acontecendo, obrigado por me fazer acreditar que sou capaz.

Ao meu Professor Orientador Evandro Nogueira, pela confiança, paciência e amizade. Pela competência em me orientar da maneira mais eficiente para que os objetivos fossem cumpridos.

A Professora Érika Suyane, meus votos de gratidão por me influenciar ao sucesso, assim como a pessoa que ela é, saiba que sou inteiramente grato por me ensinar a crescer e buscar sempre mais.

Meus agradecimentos a TODOS os meus amigos que sempre estiveram comigo em todos os momentos da minha vida, nas horas boas e ruins, por me encherem de coragem quando precisei desabafar as cargas de uma semana turbulenta.

Ao meu trio, Danny Oliveira, Thyanne Nunes e João Lemos. Sucesso para todos, pode contar comigo, assim como sei que posso contar com vocês.

Tudo na vida tem um propósito, essa conquista não foi por acaso, grandes batalhas foram vencidas para que se chegasse até aqui, ser capaz não quer dizer que você vai conseguir, quer dizer que você tem que tentar até conseguir. Aqui estou.

RESUMO

Pensando nos processos que permeiam a promoção da saúde, voltamos a nossa atenção para a necessidade de investigar os conhecimentos acerca da educação e promoção da saúde no ambiente escolar. Com isso, o objetivo geral desse estudo concentrou-se em analisar as produções acerca da relação saúde e escola, através de uma revisão integrativa seguindo o modelo proposto por Mendes, Silveira, Galvão (2008). Deste modo realizou-se uma revisão do tipo integrativa a qual considerou os estudos entre os anos de 2008 a 2017 contidos na plataforma: periódicos Capes. Para a pesquisa utilizamos os seguintes descritores: 1) saúde na escola, 2) educação em saúde, 3) promoção da saúde. Os artigos inclusos para os resultados desta pesquisa foram dos últimos 9 anos, em língua portuguesa e que apresentasse a sua versão completa e gratuita. Foram encontrados 183 estudos dos quais selecionou-se 24 trabalhos. Os estudos em sua totalidade, mostraram que posturas mais pedagógicas devem ser tomadas como meios para que consiga traçar os objetivos do trabalho da saúde na escola, ocorrendo de forma a solucionar as dificuldades ainda existentes nesse cenário. Notamos, com relação aos professores, que eles têm interesse em trabalhar com a temática da saúde na escola, mas falta um incentivo maior por parte dos programas de saúde, que são responsáveis pela manutenção da saúde pública. Com isso, verificou-se ainda que os trabalhos no interior da escola acabam ocorrendo de maneira esporádica, na qual, geralmente os profissionais da equipe de saúde vão à escola e transmitem as informações necessárias para a saúde do aluno em encontros eventuais, não havendo uma avaliação se o trabalho foi efetivo. Conforme explorado, o processo de Educação em Saúde deve ocorrer de maneira mais enfática através da relação saúde e escola, uma das possibilidades otimização da educação física escolar. Assim esse trabalho multisetorial, traz para a educação uma novidade desafiadora, pois, a partir deste panorama, o ensino deve ser interdisciplinar e intersetorial, ou seja, além de envolver outros professores, e as demais disciplinas contidas no currículo escolar, deve envolver outros profissionais de educação em saúde, tais como: enfermeiros, dentistas, nutricionistas, dentre outros.

Palavras chave: Saúde na escola. Educação e saúde. Educação física escolar.

ABSTRACT

Thinking about the processes that permeate health promotion, we turn our attention to the need to investigate the knowledge about education and health promotion in the school environment. Thus, the general objective of this study was to analyze the productions about the relation between health and school, through an integrative revision following the model proposed by Mendes, Silveira, Galvão (2008). In this way a review of the integrative type was carried out which considered the studies between the years 2008 to 2017 contained in the platform: periodical Capes. For the research we use the following descriptors: 1) health in the school, 2) health education, 3) health promotion. The articles included for the results of this research were from the last 9 years, in Portuguese and complete and free of charge. A total of 183 studies were found, of which 24 were selected. The studies in their totality, showed that more pedagogical positions should be taken as means to be able to trace the health work objectives in the school, occurring in order to solve the difficulties still existing in this scenario. We note with regard to teachers that they have an interest in working with school health issues, but there is a greater incentive for health programs, which are responsible for maintaining public health. With this, it was also verified that the work inside the school happens sporadically, in which, generally, the professionals of the health team go to school and transmit the necessary information for the health of the student in eventual meetings, not having a evaluation if the work was effective. As explored, the process of Health Education should occur more emphatically through the relationship between health and school, one of the possibilities optimization of school physical education. Thus, this multisectoral work brings to education a challenging novelty, since, from this perspective, teaching must be interdisciplinary and intersectoral, ie, in addition to involving other teachers, and the other disciplines contained in the school curriculum, should involve other professionals of health education, such as: nurses, dentists, nutritionists, among others.

keywords: Health in the school. Health education. Health promotion

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2.REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1. SAÚDE: CONCEITUANDO PARA ENTENDER	12
2.2. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SAÚDE NA ESCOLA: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES.....	14
3. CAMINHOS DA PESQUISA: ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
3.1. Revisão integrativa e/ou sistemática:	16
3.1.1. Tipo de pesquisa	16
3.1.2. Período da coleta	16
3.1.3. Bases de dados e Bibliotecas para busca/Fontes de pesquisa	17
3.2.5. Critérios de inclusão e exclusão dos estudos	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 QUADRO SÍNTESE DA REVISÃO INTEGRATIVA.....	18
4.2. ANÁLISE DOS DADOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1.INTRODUÇÃO

Pensando nos processos que permeiam a promoção da saúde, voltamos a nossa atenção para a necessidade de investigar os conhecimentos acerca da promoção da saúde no ambiente escolar. Com isso a escola surge como ambiente facilitador para a prevenção de riscos, promoção e manutenção da saúde de crianças e adolescentes, ainda podendo possibilitar a transformação do estado de vulnerabilidade social em que alguns ainda vivem fora da escola. Desta forma é possível tornar um cidadão capaz de resistir as dificuldades da atualidade de maneira mais consciente e eficaz, objetivando que ele saiba distinguir o que será melhor para sua vida, para a sua saúde, além de tornar-se um multiplicador dos conhecimentos adquiridos.

A ligação entre saúde e educação, vem ganhando espaço, na medida em que se tem entendido a importância dos temas relacionados à saúde no cenário educacional. Desta forma, compreendemos que esta necessidade se dá, pois, a saúde dentro da escola busca conscientizar os alunos para a obtenção de uma vida saudável dentro das potencialidades e possibilidades de cada sujeito, considerando sempre as suas condições de vida (HARADA, PEDREIRA, VIANA, 2012).

Sabemos que concepção de saúde tem evoluído, no sentido de abandonar perspectivas baseadas unicamente na relação saúde-doença. Como podemos observar no estudo de Feio e Oliveira (2015, p. 707), que ao elaborarem sobre o conceito de saúde, dizem que, foi encarado “inicialmente como ausência de doença, esta noção surgia numa íntima relação com o modelo biomédico (no qual a relação médico-doente está tão próxima de uma visão bancária da educação)”. Assim sendo, neste estudo, pensaremos num conceito de saúde, que não refere-se apenas a ausência de doenças, mas uma conjunção do equilíbrio de completo bem estar-estar físico, mental, social e espiritual, que se transformam ao longo da vida (FEIO e OLIVEIRA, 2015). Este novo pensar, tem medidas positivas à adoção de ações voltadas para a promoção da saúde, não significando que na ausência de doenças estamos com boa saúde.

Conforme afirmam Farinatti e Ferreira (2006), a saúde do indivíduo não depende apenas do tratamento das doenças, depende insistentemente das ações preventivas que cada um pode exercer diariamente e constantemente, evitando uma série de complicações futuras para a vida e facilitando no desempenho das atividades da vida cotidiana, tais como: andar, puxar, levantar, e até mesmo lavar a louça. Toda e qualquer ação realizada necessita-se do bem-estar físico, fisiológico e mental de cada indivíduo, com necessidade de sempre buscar superar os limites que uma vida não saudável oferece.

No pesar dos processos a educação em saúde deixou também de ser vista como a transmissão de informação de caráter higienista-sanitário, orientada para a prevenção ou o tratamento da doença, efetuada em contextos formais, para passar a ser entendida como a capacitação dos indivíduos para controlarem os seus próprios determinantes de saúde, através da criação ou do desenvolvimento de competências de ação. (FEIO e OLIVEIRA, 2015, p. 703)

Mediante as possibilidades, as quais apontam para o entrelaçamento da saúde com a educação, entenderemos que o componente curricular Educação Física, como uma das áreas de conhecimento com potencial para o acesso a saúde e qualidade de vida por meio dos diversos métodos de práticas de atividades corporais, que podem ser ofertadas na escola, bem como pela proximidade de estar presente em nosso meio, gerando o incentivo à crianças, jovens, adultos e idosos, sobre os benéficos das atividades físicas para a melhoria da qualidade de vida. Assim, esta área de conhecimento através da sua atuação pedagógica, pode promover saúde, entretanto, nos atentamos a fazer com que a saúde esteja cada vez mais próxima da sociedade, para que desta forma possamos atingir aqueles que estão mais distantes da realidade de um estilo de vida saudável. (IEVORLINO, 2000).

Visto esses processos, acreditamos, neste estudo que um dos principais temas discutidos nas políticas públicas e de grande importância é a Educação em Saúde, que visa à garantia da saúde e da qualidade de vida das pessoas através de ações de autocuidado, autonomia e consciência de seu papel enquanto sujeito que é capaz de produzir mecanismos para busca de saúde, inclusive, quando se refere em questionar as políticas públicas, sistemas de saúde, saneamento básico e etc. Com isso, entendemos que ações conscientes devam ocorrer na escola, como a oferta de práticas corporais gerais bem como atenção em todos os aspectos de manutenção da saúde com o intuito de educar os alunos para uma vida saudável e autônoma.

Assim sendo, é importante a escola propor trabalhos junto com corpo de professores e os programas de saúde, objetivando produzir ideias inovadoras, bem como informar e contribuir para promoção, prevenção e o monitoramento da saúde. Nesse trabalho, pensamos e nos apoiamos nas diretrizes do Programa Saúde na Escola – PSE, entendendo como uma política pública, criada para atender as escolas de ensino público e cabendo a Prefeitura Municipal junto a Secretaria Municipal de Educação abraçar o projeto para desenvolver os objetivos. (SALERA JÚNIOR, 2011).

As possibilidades hoje encontradas para a melhoria da saúde e qualidade de vida no ambiente escolar, está cada vez mais fragilizada, pelo fato de não existirem ou não funcionarem programas de aperfeiçoamento, porpostas didáticas e pedagógicas, que auxiliem professores e alunos na construção de um projeto de saúde coletiva. Partindo desse pensamento a proposta

deste estudo, **analisar as produções acerca da relação saúde e escola, através de uma revisão integrativa.**

Assim sendo, tentaremos afinar os laços entre os processos de saúde e educação, tendo como principal meio de acesso a Educação Física escolar. Por isso, a importância de pensar a escola como ambiente fundamental, pois ao mesmo instante em que criamos possibilidades de intervenção, agimos diretamente na cultura de acesso a saúde, informando e educando os agentes que compõe a escola sobre as formas de acesso à saúde.

Deste modo nossa tentativa é refletir sobre uma escola, na qual a educação física não esteja presente apenas nos projetos esportivos, mas também na busca pela melhoria da saúde e qualidade de vida de crianças e adolescentes, que por motivos de falta de informação e orientação são adeptos de maus hábitos e levam uma vida não ativa e desregrada.

Sabendo das dificuldades em trabalhar a saúde dentro do ambiente escolar, observa-se que são poucos os programas de apoio as ações de saúde na escola os quais facilitam as possibilidades da inserção da mesma, tornando assim cada vez mais difícil a entrada da saúde no contexto educacional. É possível notar que a saúde de jovens e adolescentes estão mais fragilizadas pela rotina que levam fora da escola, desta forma podemos visualizar que estão mais expostos a doenças e agravos a saúde.

Uma das crescentes problemáticas na atualidade segundo as pesquisas realizadas pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico - VIGITEL, é o crescimento da obesidade e sobrepeso em 60% da população, estimando-se que uma em cada cinco pessoas convive em meio aos riscos do surgimento e/ou agravamento de doenças causadas pelo sobrepeso, que está afetando a saúde de crianças e adolescentes adeptos de maus hábitos alimentares e da acomodação para com a prática de atividades físicas. (BRASIL, 2017).

Deste modo, entendendo as pontuações feitas até aqui, elaboramos o seguinte questionamento: ***Como a relação saúde e escola, está sendo compreendida pelas produções científicas?***

Com base no que foi mencionado, buscamos informar sobre a necessidade do trabalho da saúde dentro do contexto escolar, pois são muitos os benefícios para a vida de cada envolvido, esse faz possível transformar a vida de jovens e adolescentes e torna-los cidadãos multiplicadores das práticas em saúde. Com essas estratégias, consequentemente conseguiremos diminuir os riscos e agravos na saúde dessa população, facilitando também o trabalho dos profissionais da área da saúde quando o assunto é a manutenção da saúde de toda população.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão irá tratar um pouco do que está presente nas literaturas a respeito dos conceitos e possibilidades de educação em saúde, buscando um entendimento partindo do seu histórico até atualidade de tal forma que podemos observar mudanças e avanços no decorrer de sua inserção dentro da escola e da sociedade.

2.1. SAÚDE: CONCEITUANDO PARA ENTENDER

Buscando entendimento da definição de saúde, observa-se que no decorrer de sua evolução vários conceitos foram apontados até chegar na definição que temos atualmente. Destacamos que o entendimento de doenças foi por muito tempo relacionado ao contexto religioso como acontecimentos sobrenaturais, os fenômenos da natureza, eram vistas como maldições, algo que estava acontecendo por sinais dos deuses para correção dos comportamentos ditos como errados naquela época. Como visto no contexto histórico, acreditava-se que as doenças estavam diretamente relacionadas aos aspectos sobrenaturais, e com isso os povos recorriam a bruxarias e sacrifícios para livrar-se supostamente do que eles acreditavam ser maldição dos deuses. (FARINATTI, FERREIRA, 2006).

O princípio de educação em saúde ganha ênfase a partir dos documentos produzidos nas Conferências Internacionais de Promoção da Saúde de Ottawa, que defende os meios possíveis a saúde como um princípio global que deve ser tratada todas as esferas causadoras de danos a saúde, bem como o favorecimento da participação da comunidade para uma promoção de saúde feitas pelas pessoas e com as estratégias elaborados por ela mesmo. (FEIO e OLIVEIRA, 2015)

Para além das explanações feitas por Farinatti e Ferreira (2006), podemos destacar que a saúde pode ser influenciada por diversos fatores como, ambiente, hereditariedade e sociedade, sendo que os mesmos irão interferir nos objetivos e expectativas do indivíduo mediante a sua saúde e bem-estar físico, mental e interpessoal, com isso cabe a cada indivíduo buscar meios para a manutenção da sua saúde, tendo em vista que os fatores que influenciam podem ser positivos e negativos de acordo com o grau de facilidade do acesso aos meios de manutenção e prevenção. Cassimiro (2013), nos diz que no pesar das possibilidades de manutenção da saúde, destacamos a escola como aporte para transição entre a saúde e a qualidade de vida, por meio de recursos para início de prevenção e manutenção da saúde.

Seguindo do entendimento o qual encontramos a escola como aporte para as práticas de manutenção e prevenção da saúde, vale ressaltar que, ainda que a saúde na escola necessita ser tema bastante discutido, pois na maioria das vezes não conseguimos observar as práticas de saúde dentro do ambiente escolar, as quais corriqueiramente acontece através de ações pontuais.

Através disso, a Educação Física Escolar deveria ter como grande objetivo facilitar a compreensão dos alunos e habilitá-los para as práticas conscientes de atividades físicas voltadas para atenção à saúde e qualidade de vida, já que essas práticas aconteciam muito antes de que se pensassem em atividades corporais.

Os nossos ancestrais naquela época em que habitavam já eram seres ativos pelo fato de sua sobrevivência depender de suas próprias atividades, comer, fugir se refugiar era o que eles buscavam diariamente para sobreviver no mundo. Ao notar atualmente como está a vida do homem, vemos a facilidade de tudo, a automatização, o acesso fácil dos objetos e de alimentos rápidos, e isso pode ser um dos inúmeros meios que faz com que a busca pela saúde e qualidade vida estejam mais distantes de uma realidade concreta, onde o homem torna-se capaz de buscar meios para garantir a vida longa. (SILVA *et al*, 2015)

Para Farinatti e Ferreira (2006), a qualidade de vida tornou-se um indicador do estado de saúde e sua definição abrange diversos aspectos, não compreendendo apenas a saúde física, mais também o estado psicológico, ou no que pode se dizer na independência, e na relação com o meio ambiente. No pesar das consequências de uma rotina desregrada, sem orientações, nota-se que a saúde cada vez mais está sendo fragilizada, ou seja, as atitudes erradas vêm ocasionando riscos a boa qualidade de vida que todos devem ter para o prolongamento da vida.

Quando pensamos em saúde não podemos deixar de citar as práticas de atividades físicas, orientadas e conscientes e junto a isso insistentemente podemos diminuir os fatores de risco para a saúde tornando através dessas práticas um ser capaz de identificar o que é melhor para a sua vida futura, pois os efeitos dos maus hábitos são o caminho para as enfermidades futuras. Deste modo, Farinatti e Ferreira (2006), apontam que a qualidade de vida é um fator primordial para todos os processos vitais podendo ser estimulada de forma que venha gerar autonomia para a modificação das condições de ambiente e facilitar a adoção de modos de vida saudáveis com meios benéficos para a proteção da saúde.

2.2. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SAÚDE NA ESCOLA: CONCEITOS E APROXIMAÇÕES

A educação em saúde é entendida em um campo de ampla influência em diferentes áreas do conhecimento como medicina, enfermagem antropologia, psicologia dentre outros. Deste modo, entendemos, que quando há processos de ligação entre docentes e outros mecanismos de saúde, o trabalho pode surtir efeitos mais facilmente. Deste modo, através de processos continuo de educação em saúde, facilita o acesso para os educandos pois abrange diversas áreas do conhecimento. Partindo disso, torna-se mais fácil entender o papel da educação em saúde dentro do contexto escolar.

Podemos considerar que saúde individual é responsabilidade direta de cada indivíduo ao trato de que problemas relacionados a saúde pública é de responsabilidade das entidades governamentais e municipais tendo suas dinâmicas diferentes das propostas nos estudos sobre saúde na escola. (FEIO e OLIVEIRA, 2015)

A partir dessa questão a educação para saúde pode ocorrer em três níveis, individual, familiar e na comunidade, o foco desse estudo está na saúde individual onde o trabalho está centralizado na consciência que o indivíduo deve ter sobre sua própria saúde, conscientizando sobre os riscos que o meio em que vive pode trazer para a sua vida e a maneira de como se relacionar com inúmeras modificações que o meio pode inferir na sua própria saúde. Entretanto, consideraremos os outros níveis como importantes.

Os profissionais que trabalham com a educação em saúde devem criar vínculos de corresponsabilidade para que os indivíduos envolvidos sejam capazes de decidir o que é melhor pra si, assim a autonomia dos mesmos é entendida como a capacidade de manifestar suas vontades de acordo com suas próprias crenças, valores, realidade e perspectivas, o indivíduo autônomo é capaz de monitorar e promover sua própria saúde em concordância com os aspectos que melhor lhe favorecem.

Para conseguir uma definição de educação em saúde é necessário entender sobre a saúde sanitária que podemos definir como uma abordagem de saúde pública para conseguir mudanças no comportamento da sociedade, um de seus métodos é a educação em saúde que enfatiza a mudança de comportamentos e hábitos através da criação de forças motivadoras para tomar decisões e agir conforme suas próprias crenças e valores, ligando-se aos objetivos gerais da saúde pública. Dentro desse contexto a educação em saúde transfigura-se como um instrumento para alcançar esses objetivos que estão relacionados ao saneamento básico imunização e proteção através da elevação dos indicadores de saúde. (AZEVEDO, *et al*, 2018).

A educação para a saúde, ao tratar de um contexto geral, tem influência que variam desde a urbanização, mudanças nos padrões de vida, condições sociais, culturais e econômicos entre outros com grande relevância ao constituir um laço fixo de desenvolvimento da promoção da saúde em diversas maneiras de comportamento bem como aquelas que conduzam a uma saúde melhor para todos. (SOUSA e COSTA, 2018)

Ainda que busquemos estratégias para que a educação em saúde esteja presente dentro da escola, notamos que as metodologias utilizadas limitam o aprendizado dos envolvidos e que muitas vezes podem desestimular a participação nas ações voltadas a essa temática, visto que é necessário introduzir metodologias ativas nessas ações educativas com o objetivo de favorecer o envolvimento de todos e fazer com que os objetivos estejam cada vez mais próximos a realidade. (AZEVEDO, *et al*, 2018)

Para que a saúde esteja cada vez mais próxima da escola é indispensável que os profissionais que irão trabalhar com essas temáticas estejam pautados numa aprendizagem e na reponsabilidade de transformar suas práticas, por meio das problemáticas enfrentadas na realidade e fundamentados nos conhecimentos e experiências de cada indivíduo, desta maneira será mais efetivo os meios para se conseguir uma educação em saúde que desenvolva comportamentos e habilidades dirigidas para novas atitudes eficazes para a promoção da saúde. (COSTA, *et al*, 2018)

Nessas circunstancias, é importante considerar que a educação em saúde é uma área que pode colaborar para construir uma nova visão do processo de saúde, uma vez que seu objetivo seja a promoção e a melhoria do conhecimento, a fim de auxiliar na saúde da população envolvida no processo.

3. CAMINHOS DA PESQUISA: ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1. Revisão integrativa e/ou sistemática:

É um estudo que apresenta importantes métodos de reunir, avaliar e conduzir sínteses de resultados para uma pesquisa, afim de identificar o problema baseado na formulação apropriada de uma pergunta, pois esta define quais serão as estratégias escolhidas para identificar os estudos que serão incluídos e quais serão os elementos que precisam serem coletados em cada estudo, de maneira sistemática e ordenada para melhor exploração do tema investigado. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Deve se estabelecer critérios de inclusão tais como data de realização do estudo incluído, o tipo de estudo, quais os resultados, exposição ou intervenção, definição específica dos participantes da pesquisa, bem como os critérios de exclusão que podem ser irresolução dos resultados, apresentação insuficiente dos resultados, isso irá limitar o tipo de estudo que será útil.

A revisão sistemática parte da definição de um tema, através desse tema os dados são coletados, nesse caso as literaturas, são definidos critérios para categorização do estudo e assim feita uma avaliação do estudo incluído através dos seus resultados para que possa definir uma discussão expressando resultados observacionais qualitativo do estudo. O método de pesquisa permite uma síntese de múltiplos estudos científicos que possibilita conclusões gerais sobre a temática estudada. (CORDEIRO, *et al* 2007)

3.1.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa qualitativa é uma ação o que consiste em um conjunto de práticas matéricas e interpretativas que dão foco a um serie de dados significativos e densos permitindo novos enfoques para o estudo de determinado tema. Tem como objetivo expressar meios para chegar em um resultado qualitativo que identifique o problema e ofereça meios para soluçona-lo. Os dados qualitativos permitem ao pesquisador descrever meios e possibilidades para solução de situações contundentes aos que foram investigados de maneira clara, sua valorização está baseada na preposição que os problemas podem ser resolvidos e os meios para se obter esse resultado podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009)

3.1.2. Período da coleta

Os estudos foram apreciados durante o período de 03 de setembro de 2018 à 01 de outubro de 2018, foram encontrados 183 estudos, dos quais foram selecionamos 24 estudos para esse trabalho. Os

descritores usados na pesquisa foram: 1) Saúde Na Escola; 2) Educação Em Saúde; 3) Promoção Da Saúde

3.1.3. Bases de dados e Bibliotecas para busca/Fontes de pesquisa

Todos estudos foram selecionados a partir do portal de Periódicos Capes

3.2.5. Critérios de inclusão e exclusão dos estudos

Os artigos inclusos para os resultados desta pesquisa foram dos últimos 10 anos (2008 à 2018), em língua portuguesa, que apresentasse a sua versão completa e estivessem disponíveis de forma gratuita.

Os critérios de exclusão couberam aos trabalhos que não contemplassem as temáticas estabelecidas pelos descritores e os trabalhos que apresentassem datas inferiores a 2008 e trabalhos que não fossem em língua vernácula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 24 artigos no período de 2008 a 2017 sendo que em: 2014 foi encontra 1 estudo que correspondeu a 4,2%, nos anos de 2008, 2012, 2013 e 2015 encontrados 2 estudos respectivamente em cada ano correspondendo a 8,3% cada, já no ano de 2016 os achados correspondem a 12,5% dos 3 estudos encontrados, a maior parte dos estudos foram encontrados nos anos de 2010 e 2017 foram selecionados 6 estudos em cada ano correspondendo a 25% para cada ano.

4.1 QUADRO SÍNTESE DA REVISÃO INTEGRATIVA

ID	AUTOR	TITULO	METODOLOGIA	RESULTADOS	ANO
A1	CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de	A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas	Foram apresentadas cenas cotidianas das ações de saúde nas escolas através das ações do Programa Saúde na Escola - PSE	Conclui-se que as ações realizadas na escola alteram a dinâmica escolar e que algumas se aproximam do trabalho em saúde.	2015
A2	PENSO, et al	A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no distrito federal	Foram entrevistados 13 profissionais de saúde. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise construtiva-interpretativa, que permitiu a construção de duas zonas denominadas 1) a saúde precisa ir à escola, mas estamos paralisados e 2) o desconforto dos profissionais com a forma como as demandas são formuladas pela escola.	A pesquisa constatou que à um distanciamento temporal entre os documentos oficialmente instituídos e que existe uma construção cultural entre os profissionais atuantes.	2013
A3	MACHADO, et al	Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil	O estudo trata-se de uma pesquisa transversal que utilizou dados secundários coletados junto a equipes atuantes no projeto PMAQ no ano 2012.	As regiões apresentaram resultados expressivos mediante a realização das atividades feitas na escola. Há evidências de que deve haver uma capacitação dos profissionais para trabalhar com educação e saúde.	2015

A4	FIGUEIREDO, et al	A saúde na escola: um breve resgate histórico	O estudo apresenta a Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde através de discursos de múltiplos olhares e trabalho realizados junto a educação, saúde e sociedade	Esse estudo considera que deve haver um olhar atento para os Parâmetros Curriculares Nacionais pois essa atenção é fundamental para que a educação em saúde esteja presente num enfoque crítico, interdisciplinar e transversal.	2010
A5	CASEMIRO, et al	Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América latina	O artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre o tema saúde escolar na América Latina a partir de artigos publicados entre o ano 1995 a 2012 refletindo as potencialidades da efetivação enquanto política pública.	O estudo propõe uma definição de iniciativas interdisciplinares selecionadas a partir de diagnóstico de cada localidade e realidade, a fim de identificar os problemas reais e mediar as soluções viáveis a cada situação.	2014
A6	PRADO, et al	Intervenção intersetorial para promoção da saúde em sistemas locais: um estudo de avaliabilidade	Os dados foram obtidos através de uma análise documental e entrevistas com técnica de consenso.	Os resultados do estudo revelaram que à uma necessidade de aprimorar ações de educação formal e gestão de ações intersetoriais.	2017
A7	ROCHA, Aline Santos; FACINA, Vanessa Barbosa	Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares	Estudo longitudinal, qualitativo realizado em escolas públicas municipais na cidade de Amargosa, BA, que estiveram imersas em um Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET/Saúde) por um período de três meses. Utilizou-se um questionário estruturado abordando questões sobre nutrição e saúde.	Concluiu-se que os professores reconheceram o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares e reconheceram-se como agentes fundamentais na promoção da alimentação saudável e da qualidade de vida no ambiente escolar.	2017
A8	FARIAS, et al.	Efeito da atividade	O estudo trata-se de uma intervenção com pré e pós-	O estudo resultou na melhoria	2009

		física programada sobre a composição corporal em escolares adolescentes	teste, no qual o grupo caso foi submetido a atividade física programada e o grupo-controle a aulas convencionais de educação física escolar.	da composição corporal e redução da frequência de sobrepeso e obesidade no grupo de intervenção.	
A9	SILVA, et al	Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas	Estudo caracteriza-se de cunho descritivo transversal, realizado com professores de educação infantil da rede pública de ensino da cidade de Belo Horizonte. Foi realizado uma entrevista com 45 professores.	Com base na entrevista os professores revelaram grande variação de conceitos, atitudes e estratégias para lidar com a criança com deficiência auditiva.	2010
A10	LUGUETTI, et al	Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo	Participaram do estudo 3145 escolares selecionados, esse número foi composto por meninos e meninas com idade entre 7 e 16 anos. Foi realizado o teste de distância percorrida em 9 minutos de corrida, salto horizontal, arremesso de medicine-ball e flexão abdominal em 1 minuto.	Com as determinantes avaliadas concluiu-se que os jovens do sexo feminino, apresentam um baixo nível de aptidão física, o que na verdade deveria haver programas de promoção da saúde como à prática de atividades físicas.	2010
A11	MACIEL, et al	Projeto aprendendo saúde na escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, buscou avaliar as estratégias realizadas pelos enfermeiros no ambiente escolar de um Centro Municipal de Educação Infantil, através do Projeto de Extensão Aprendendo Saúde na Escola.	O projeto favorece a promoção de saúde tendo a escola como um espaço da atenção básica, devendo ser entendido como um núcleo motivador da saúde na comunidade escolar.	2010
A12	LAROCCA; MARQUE	Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a	Trata-se de uma pesquisa de caráter histórico, inspirada nas ideias de processo civilizador de Norbert Elias.	O estudo propõe-se reconhecer propostas de civilidade contidas nos discursos médicos.	2010

		escola paranaense			
A13	SOUZA, et al	Projetos pet-saúde e educando para a saúde: construindo saberes e práticas	O estudo trata-se de um relato de experiência que busca socializar a trajetória do projeto Educando para a Saúde, uma parceria entre a Equipe de Saúde da Família (ESF).	O estudo conclui que deve acrescentar ideias, valores e conceitos, possibilitando a (re)construção das relações interpessoais, promovendo a reciclagem do processo de trabalho.	2010
A14	SANTIAGO, et al	Implantação do programa saúde na escola em fortaleza-ce: atuação de equipe da estratégia saúde da família	Este trabalho relata a experiência da implantação do Programa Saúde na Escola (PSE) por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma escola pública em Fortaleza-CE.	A implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF. Essa aproximação é fundamental para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis.	2012
A15	FERREIRA et al	Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias	Trata-se de um estudo qualitativo, analítico-crítico, em que se utilizou o método da análise de conteúdo.	Conclui-se que, de modo geral, o conceito de saúde adotado não contempla o seu sentido ampliado, dessa forma, torna-se necessário ultrapassar os aspectos individuais e biológicos de suas práticas.	2013
A16	BRITO; SILVA; FRANÇA	Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a	Os dados foram pesquisados dissertações, teses e documentos oficiais nas plataformas Lilacs, SciELO e Medline. Foram encontrados dez programas de saúde	O estudo concluiu que os programas de intervenção realizados nas escolas reduzem o sedentarismo, quando integrados a	2012

		educação em saúde	e poucas intervenções em atividade física nas escolas.	ações de educação à saúde.	
A17	OLIVEIRA, et al	A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em educação física escolar	O estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de abordagem qualitativa. Foi realizado a Análise de Conteúdo categorial por temáticas, elegendo as categorias seleção, organização e sistematização como referenciais, tanto para os dados analíticos quanto para os da revisão.	Em alguns estudos ficou claro a aproximação a referenciais teóricos para a linha de ação desenvolvida na educação física escolar.	2017
A18	OLIVEIRA, et al	Os saberes escolares em saúde na educação física: um estudo de revisão	Foi realizado uma revisão sistemática com levantamento estatístico descritivo e análise de cunho qualitativo. Foi definido o período de coleta de dados estudos entre os anos 2008-2014 utilizando como base de dados os periódicos da Educação Física do sistema WebQualis da CAPES.	Com esse estudo foi possível reconhecer que a escola como campo de investigação tem se potencializado ganhando importância para ser explorado.	2017
A19	PAIXÃO, et al	Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica	Trata-se de estudo descritivo exploratório, no qual se utilizou a versão traduzida para o português do instrumento PerceptionsofYouthObesity andPhysicalEducationQuestionnaire em um grupo amostral de 15 professores licenciados em Educação Física	Com base no estudo observa-se que a escola se configura como um espaço apropriado para abordar temas que promoverem mudanças significativas na estrutura física partindo de um estilo de vida saudável e orientações básicas e de bons hábitos alimentares.	2016
A20	VELLOSO, et al	Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva	A metodologia utilizada de pesquisa-ação supõe uma ação coletiva orientada em função da resolução de problemas, identificados a partir de um diagnóstico da situação elaborado pelos participantes.	O estudo releva que os professores afirmam que a saúde pública é compreendida como dever do Estado na prestação de serviços de prevenção e assistência à saúde.	2016

A21	BRASIL, et al	Promoção da saúde de adolescentes e programa saúde na escola: complexidade e na articulação saúde e educação	Estudo qualitativo realizado através de uma entrevista onde os resultados foram processados no programa ALCESTE. O estudo foi realizado com profissionais que atuam na Regional Coordenação Executiva IV, em Fortaleza, Ceará.	No estudo as dificuldades situam-se na implementação do Programa Saúde na Escola foi demonstrada pela falta de conhecimento, e a falta de planejamento entre os setores e as diferentes demarcações o território.	2017
A22	COUTO, et al	O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde	Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. A pesquisa buscou produções científicas na internet, nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed.	O estudo demonstra que a escola passou a ser reconhecida como ambiente apropriado para ações de PS, através de várias iniciativas de Escolas Promotoras da Saúde e do Programa Saúde na Escola. Assim faz-se possível ampliar os fatores protetores da saúde do escolar	2016
A23	GONÇALVES, et al	A promoção da saúde na educação infantil	O estudo parte da aproximação da realidade através de uma entrevista semi-estruturada e observação. Foi realizado com a equipe pedagógica e a equipe de núcleo de saúde.	Concluiu-se que há a necessidade de conduzir metodologias para que os profissionais compreendam a importância da efetivação de uma prática em saúde nos diversos ambientes de atuação dentro da escola.	2008
A24	BATISTA, et al	Ações do programa saúde na escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência	Trata-se de um estudo descritivo realizado em 21 escolas públicas do Ciclo 1 do Ensino Fundamental aderidas ao PSE; foi realizado uma análise qualitativa da alimentação escolar e inserção de temas relacionados à alimentação, nutrição e atividade física	O estudo demonstrou que 30,6% dos 7.017 escolares apresentaram excesso de peso; alimentos ultraprocessados estiveram presentes na maioria dos	2017

		no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014	nas atividades curriculares e extracurriculares.	cardápios. Pode notar que temáticas relacionados à alimentação, nutrição e prática de atividade física foram vistas nas atividades curriculares apenas em 14 escolas.	
--	--	--	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

4.2. ANÁLISE DOS DADOS

O artigo A1 apresenta uma análise da integração da saúde no ambiente escolar. Segundo o estudo de CARVALHO (2015), as ações na escola acontecem, mas não há participação da comunidade escolar no momento do planejamento e por esse motivo a dinâmica da escola é alterada, essas ações voltadas a saúde são feitas pelos profissionais da área (Enfermeiros, Psicólogos, Agentes de saúde , dentre outros) que em alguns casos são carentes de recursos pedagógicos para tratar essas temáticas com esses jovens e desenvolver assim um trabalho eficiente sobre a promoção da saúde no ambiente escolar.

Podemos identificar nesse estudo que a participação da comunidade escolar é muito importante ao inserir ações voltadas a promoção da saúde dentro escola, e que por isso, é necessário um conhecimento pedagógico prático sobre cada temática tratada, é preciso também uma vivencia ativa dos profissionais em saúde para que sejam capazes de solucionar questionamentos e dúvidas que possam vir a surgir com a interação do aluno no momento das ações. Assim sendo, entendemos a necessidade de um envolvimento entre Educação e Saúde que atravessem as barreiras, na medida que convoquem ambos os polos para se pensar junto, suas ações e práticas.

Os trabalhos A2 e A7, ratificam os escritos do estudo A1, indicando com base nos relatos dos professores que há uma falta de conhecimentos específicos na área das temáticas voltadas ao trabalho da saúde na escola e a falta de criatividade pode ser o motivo que leva a surgir dificuldades para professores em planejar as suas aulas com os temas de saúde, ocorrente também pelo fato de estarem inteiramente formulados as demandas da escola que aparecem de formas tradicionais (Palestras, vídeos e panfletos) nada interativo que englobe o aluno para buscar saber mais sobre o assunto.

As ações em saúde dentro do contexto escolar necessitam de uma visão voltada ao público, beneficiado nesse caso, o aluno, de modo que possa instiga-lo a participar, debater, e de forma mais enfática, a se tornar um multiplicador. Toda e qualquer atividade deve ser pensada na busca de atingir o objetivo de conduzir os conteúdos relacionados à saúde para dentro da escola e para a vida de cada um, para isso é necessário apossar-se das diretrizes do Programa Saúde na Escola-PSE, estreitando os laços entre as ações em saúde e a comunidade escolar, assim como foi mencionado no artigo A1.

Na pesquisa A6, os diretores, professores e profissionais admitem que existem limitações quanto ao planejamento das ações envolvendo todo o corpo escolar para buscar subsídios para o trato dos temas em saúde, assim como foi possível visualizar no artigo A2, que

é necessário além, do planejamento o conhecimento do que será transmitido e que recursos pedagógicos existentes sejam utilizados de forma prática e interativa dentro do contexto escolar, bem como trata o artigo A1, que afirma ser necessário envolver todos, para que assim a informação chegue a vida dos alunos de dentro para fora da escola, e que sejam capazes de promover a sua própria saúde através das mais diversas formas metodológicas usadas pelos professores e profissionais.

Segundo os estudos encontrados podemos perceber que a mobilização para o desenvolvimento das ações com foco na saúde dentro da escola ocorre esporadicamente e se assegura num processo de levar a informação aos alunos, não havendo uma preocupação com o planejamento, ou com o que se o que foi ensinado e se serviu de fato para a aprendizagem, assim como mencionado no artigo A3:

É importante destacar que não basta abrir espaço para se promover saúde, mas desenvolver nos usuários a importância sobre a corresponsabilidade nessas práticas, sendo a participação dos estudantes na mobilização, capacitação e desenvolvimento de aprendizagem de habilidades individuais e sociais para lidar com os processos de saúde-doença, imprescindíveis para efetivação dessas ações (MACHADO et al, 2015, p. 5).

Deste modo, as ações devem ser desenvolvidas com foco na aprendizagem transformadora dos envolvidos, é preciso conhecer a realidade da escola para se traçar meios viáveis para adoção de práticas rotineiras dentro da mesma. Assim, é possível comprovar que escola é um ambiente favorável para a promoção da saúde e que as atitudes para adoção de hábitos saudáveis estejam pautadas no pensamento crítico, onde cada um torna-se capaz de perceber os benefícios da saúde e sua importância na sua vida cotidiana junto ao seu desenvolvimento pessoal e coletivo dentro e fora do contexto escolar.

É possível afirmar ainda que para a concretização dessas ações, os desafios do PSE, por exemplo, devem estar relacionados à capacitação dos profissionais de educação que atuam diretamente com os alunos dentro da escola, o que podemos verificar que no estudo A1 os meios de promoção da saúde no ambiente escolar ainda estão inteiramente ligados aos meios preventivos de doenças sexualmente transmissíveis e transtornos psicológicos.

No estudo A5, notamos que na maioria dos casos os profissionais sentem dificuldades em trabalhar com outras dimensões que não sejam as mais tradicionais e mais vistas no calendário escolar. As dimensões tradicionais sempre estão voltadas as práticas de prevenção e ensino sobre como usar preservativos e palestras de como deve ser a conduta do aluno dentro da escola entre outras temáticas.

Acredita-se que para avançar, o trabalho deve ser pautado na busca de formar um cidadão crítico capaz de transformar a sua realidade e os seus hábitos diários para o prolongamento da vida, como visto no estudo A8, que explana sobre a programação de atividade física para a saúde resulta em benefícios favoráveis para o aluno, sendo necessário planejamento da escola junto ao professor de educação física pois acredita-se que ele seja o facilitador para que as boas práticas cheguem até vida do aluno por ser conhecedor de metodologias e possibilidades para a atividade física voltadas à saúde.

Pensamos na perspectiva de que a escola seja capaz de fortalecer as ideias de autonomia dos sujeitos e dos grupos sociais, e ao mesmo tempo, perspectivas progressistas, ressaltando a elaboração de políticas públicas intersetoriais, voltadas à melhoria da qualidade de vida das populações (COUTO, 2016), ainda observando os estudos históricos, podemos ver que a escola ganhou impulso, no Brasil, a partir do início do século XX com a mediação de três doutrinas: a da polícia médica, a do sanitaríssimo e a da puericultura. (FIGUEIREDO *et al*, 2010).

Desta forma notamos no artigo A22, que as práticas em saúde na escola estiveram relacionadas apenas a prevenções de doenças e pouco efetiva para despertar mudanças de atos que levem a ações mais saudáveis para o dia a dia educandos isso influenciado pelo antigo conceito de prevenção, com foco na doença.

O caráter higienista na escola, se dizia efetivo para tratar as problemáticas aparente de uma sociedade mista e imigrante, as doenças e as mortes estavam mais evidentes e esse número só aumentava, com isso acreditava-se que o trabalho da saúde na escola era questão de saúde pública e partia dessa iniciativa a busca por meios de prevenções de doenças para que as epidemias não se espalhassem cada vez mais.

Podemos ainda encontrar no estudo A4 que no decorrer do século XX começaram a surgir a estratégia de Iniciativa Regional de Escolas Promotoras de Saúde (IREPS) que segundo a carta de carta de Ottawa (1986) afirma que:

[...] É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência, o que inclui o enfrentamento das doenças crônicas e causas externas. Esta tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. As ações devem se realizar através de organizações educacionais, profissionais, comerciais e voluntárias, bem como pelas instituições governamentais. (OMS, 1996, p. 2)

Assegurados pela fala do autor, notamos que no estudo A4, defende o que preconiza a carta de Ottawa, e justifica que é necessário a sensibilidade dos profissionais no ato de planejar,

implementar e avaliar tais ações junto com os educadores, além do domínio da IREPS enquanto estratégia, ter um olhar crítico da estrutura e funcionamento do ensino através das recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais conforme o trato dos temas transversais e a interdisciplinaridade ajustando-se ao cotidiano da escola através de múltiplas formas de olhar para cada educando. (FIGUEIREDO *et al*, 2010).

É necessário a construção sólida da relação entre saúde-escola para angariar mecanismos que sejam suficientemente capazes de tratar a saúde não apenas como a meio de prevenção de doenças mais de transformação da realidade em que cada um vive, de forma que os hábitos e atitudes saudáveis estejam presente no dia a dia assim como a melhoria das relações interpessoais e a sociabilização entre pares, desta maneira no estudo A13, diz que se faz necessário propor projetos dentro da escola que funcionem mediante as necessidades de cada realidade tratando as particularidades existentes assegurados por didáticas e estratégias mediadoras dos conhecimentos em saúde junto a interdisciplinaridade.

A educação em saúde deve buscar formar um aluno crítico e consciente de maneira que o único meio não seja a transmissão de informação, mas, propiciar meios que objetivem a construção desse conhecimento através de sua bagagem de conhecimentos adquiridos. Assim no tratar do estudo A11, menciona que a educação em saúde da criança será mais efetiva se a família estiver envolvida no processo, pois supõe que é importante a presença dos pais para buscar esses objetivos, já no estudo A14 a Estratégia Saúde da Família (ESF) trata de uma continuação da integração entre a família e os profissionais de saúde para que o direcionamento dos recursos envolvam a sociedade circundada pela escola-aluno-família, fazendo com que haja a colaboração na busca pelo cuidado individual com os alunos e seus familiares.

No estudo A16, constatamos que os programas de intervenção quando realizados dentro da escola pode haver uma diminuição no índice de sedentarismo, isso influí a participação do professor de educação física nas estratégias de adoção de metodologias voltadas ao trabalho da educação em saúde se desprendendo um pouco das práticas esportivas, como visualizamos bem no estudo A15 a discussão sobre o papel da educação física no zelo a saúde do aluno, nos mostrando que a educação física está intimamente relacionada a compreensão de hábitos saudáveis no intuito de promover, discutir e refletir a saúde de forma coletiva que faça com que os meios tradicionais dos processos de educação em saúde não sejam baseados apenas nas dimensões individuais mas na busca pela compreensão coletiva para adoção de novas posturas de alunos e professores.

Segundo o que foi encontrado no estudo A19, alguns professores licenciados em educação física reconhecem a necessidade de intervir e prevenir a obesidade dentro do contexto

educacional através da implementação de projetos e programas que facilitem a entrada da saúde na escola e que desta forma possa diminuir os riscos a vida de jovens e adolescentes com índice de obesidade elevado.

Outro fator de risco a saúde visualizado no estudo A10 é aptidão física que se demonstra mais baixa no sexo feminino, coube dizer que é necessário criar políticas públicas de incentivo as atividades físicas visando a participação e melhoria desse índice na realidade existente.

A revisão realizada nos estudos A17 e A18, analisam as pesquisas científicas acerca dos temas em saúde e pontua a importância desses estudos para o desenvolvimento da saúde de crianças e adolescentes, pois são poucos os achados relacionados aos saberes dos escolares sobre os temas. Vale ressaltar que a conclusão dos autores mediante as dificuldades dos professores pode estar presente no contexto de sua formação, ou pela ausência proximidade em debater a respeito da saúde na escola, com isso podem vir a se sentir incapazes e/ou inseguros em abordar esses temas em suas aulas.

Nos achados dos estudos A23 e A24, ambos tratam sobre a promoção da saúde na educação infantil, notamos no artigo A24 que o ambiente escolar infantil para as práticas em saúde está mais relacionada as questões nutricionais, alimentares e de higiene pessoal, como mencionado por Batista *et al*(2017), o qual fala que é importante incluir intervenções promotoras de saúde, combinadas à educação nutricional, mais vimos que na educação infantil essas práticas não são tão presentes o que acaba dificultando a inserção das práticas em saúde nesse contexto .

No estudo A23 o autor ressalta a necessidade de promover espaços favoráveis para a atuação dos profissionais da área da saúde junto aos profissionais pedagógicos que atuam diariamente dentro das escolas com os alunos, não deixando que esse trabalho fique preso a encontros eventuais de informações, assim:

[...] Encontra-se a necessidade de se promoverem espaços que favoreçam a troca de experiências tanto entre os profissionais integrantes da área pedagógica, para que possam dar continuidade e implementar novos trabalhos relacionados com o tema saúde, quanto entre os profissionais do núcleo de saúde, para que assimilem elementos ainda mais pedagógicos e adequados a cada faixa etária. (GONÇALVES *et al*, 2008, p. 190)

Com base nos achados desse estudo notamos que o trabalho da saúde na escola envolve diferentes situações. No trabalho A9, cita o professor como um agente importante para identificar alguma deficiência sensorial, visual e auditiva, isso não quer dizer que ele fara um

diagnóstico concreto, especializado sobre as necessidades e deficiências dos alunos, mas, através da observação e avaliação irá notar e fazer com que esse aluno seja incluído de maneira que ele, assim como os demais consigam realizar o que está sendo transmitido na escola. Assim, sabendo que o professor é um facilitador que está em contato direto com o aluno, o estudo demonstrou que o conhecimento sobre essas deficiências sensoriais é muito vago, ainda sabem pouco sobre o que é determinada deficiência e não sabem ou não tem esse conhecimento para intervir para melhorar a suas aulas.

O contexto histórico tratado no estudo A12 realizado no estado do Paraná, no século XX a saúde era vista de forma higienista difusora, os mais pobres tinham pouco acesso aos processos de saúde, cuidar, proteger e higienizar a infância foi tarefa assumida pela escola na época.

Ainda que a saúde na escola venha ganhado novos rumos, notamos que no estudo A6, um dos pontos em que ainda é mencionado as dificuldades tanto dos professores quanto dos diretores e toda a comunidade escolar, visto que os meios de capacitações podem ocorrer para melhor atender a demanda de cada escola.

No estudo realizado por Veloso *et al*, (2016) no quadro síntese, denominado de A20, demonstra que interdisciplinaridade propicia a aproximação entre o saber do senso comum e o saber técnico-científico, gerando melhor compreensão crítica dos conhecimentos teóricos aprendidos na escola com as vivências do cotidiano. Incentivado pelas palavras do autor do estudo A20, acredita-se que a busca por uma inovação no cenário educacional, facilite a inserção efetiva do trabalho da saúde na escola, pois a conversa entre vários setores do conhecimento fornecerá uma maior repercussão dos projetos e programas inseridos para promover a saúde na escola.

Os estudos em sua totalidade mostram que posturas devem ser tomadas como meios para que consiga traçar os objetivos do trabalho da saúde na escola, ocorrendo de forma a solucionar as dificuldades ainda existentes nesse cenário.

Notamos que os professores tem interesse em trabalhar com essa temática mas falta um incentivo maior por parte dos programas de saúde que são responsáveis pela manutenção da saúde pública, com isso o trabalho dentro da escola acaba sendo esporádico, ocorrendo pelos profissionais que vão à escola e transmitem as informações necessárias para a saúde do aluno, isso por muitas vezes acontece em outros eventuais, mais não há uma avaliação se o trabalho foi efetivo.

Na verdade, esse trabalho em saúde deve ser disseminado dentro da escola pelos alunos capacitados a multiplicar as informações transmitida pelos professores, para que assim outros

alunos estejam informados diariamente sobre a promoção e manutenção da sua própria saúde, num processo de autonomia crítica onde suas escolhas sejam capazes de transformar a realidade em que vive.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo, observou que ações voltadas a promoção da saúde na escola, estão presentes na forma de prevenção de doenças e trabalhos eventuais. Com isso, nossa perspectiva, é outra, isto é, entendemos que o trabalho em saúde na escola inclua todos, e que todos participem ativamente do processo, para que o mesmo seja encorajado pelo processo educacional a serem propagadores de boas práticas, assim, ganhando rumos eficientes para promover e divulgar a saúde dentro e fora da escola.

Deste modo, retomamos a nossa pergunta de partida, tentando responde-la, ao mesmo instante que refletiremos à luz dos nossos achados: “Como a relação saúde e escola, está sendo compreendidas pelas produções científicas?” A partir do que foi encontrado percebemos que na medida em que os anos avançaram as perspectivas antes pautados no modelo curativo dão espaços a outros conjuntos de ideias voltados a promoção da saúde e uma ligação, que embora, ainda seja incipiente com a disciplina do currículo escolar.

Notou-se ainda, a carência de estudos na área de educação física, o que, para nós, deveria ser diferente, já que a educação física é um dos componentes curriculares que propicia para o trabalho da manutenção e promoção da saúde no ambiente escolar. Acreditando nessa perspectiva, que os meios para o trabalho da saúde na escola deveriam partir das aulas de educação física, envolvendo e motivando a alunos as práticas saudáveis, tornando-os por meio dos seus conteúdos alunos autônomos e capazes distinguir o que é correto para a sua própria saúde.

Mediante os achados do estudo, é necessário encorajar o trabalho da saúde na escola, o incentivo a capacitação dos professores atuantes que deve acontecer através dos meios das diretrizes do Programa Saúde na Escola (PSE), para que as metodologias sejam apropriadas e assim se consiga alcançar os objetivos do trabalho da saúde na escola.

Com isso é necessário que o professor responsável por esse trabalho busque meios criativos para prender a atenção do aluno a essas temáticas, sempre objetivando o trabalho da promoção e manutenção da saúde, lembrando que é necessário a participação dos alunos na criação das ações relacionadas a essa temática.

Entendemos também que é necessário envolver os alunos nessas ações, favorecendo a sua participação na produção dos meios promotores da saúde e dentro nas inúmeras possibilidades que venham a surgir a criação, tais como: jornais informativos pode ser efetiva para envolver os alunos, pois o mesmo que selecionará os conteúdos que irão compor o jornal, criação de canal no *youtube* para divulgação do que está sendo feito semanalmente na escola

para promover a saúde e incentivar outras pessoas dentro e fora do contexto escolar, rádio escolar, grupo de alunos propagadores, dentre outros. O aluno deve ter participação ativa em todos os meios, ações e ideias de promoção e manutenção da saúde na escola, pois o seu envolvimento ativo conseguirá levar a informação à todos os outros alunos, família e comunidade que não tenham acesso à informação.

Esse estudo transmite ideias para que ocorra outras pesquisas na área já que ao buscar caracterização nas literaturas, foram poucos os achados na área de educação física. Ainda, pensamos que estas atividades físicas sejam a mais próxima da adoção de hábitos saudáveis dentro da escola. Deste modo, as produções científicas envolvendo esses meios de promover saúde são insuficientes para representar a importância do professor de educação física no trabalho da saúde na escola.

Conforme explorado, a educação em saúde através dos meios de representatividade na educação física escolar deve ser encorajada em todos os aspectos de ações e realizações do trabalho da saúde dentro do contexto educacional. Assim esse trabalho multisetorial, traz para a educação uma novidade desafiadora, pois, a partir deste panorama, o ensino deve ser interdisciplinar e intersetorial, ou seja, além de envolver outros professores, e as demais disciplinas contidas no currículo escolar, deve envolver outros profissionais de educação em saúde, tais como: enfermeiros, dentistas, nutricionistas, dentre outros.

REFERÊNCIAS

Azevedo PRA, Sousa MM, Sousa NF, et al. **Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa.** Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):260-267. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.260-267>

BATISTA, Mariangela da Silva Alves; MONDINI, Lenise; JAIME, Patrícia Constante. **Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 569-578, 2017.

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum.** Ministério da Educação. 2017.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia et AL. **Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação.** Rev Esc Enferm USP, 2017.

BRITO, Ahécio Kleber Araújo, et al. **Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde.** Saúde em Debate - Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 624-632, out./dez. 2012

CARVALHO SILVA, Denísia Raquel et al. **Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas Knowledge and practice of preschool teachers regarding children with hearing alterations.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 15, n. 2, p. 197-205, 2010.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 25, p. 1207-1227, 2015.

CASEMIRO, Pereira Juliana; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO; Fabio Vellozo Martins. **Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina.** Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):829-840, 2014.

CASSIMIRO DE ARAÚJO, Eliana Silva; DE OLIVEIRA VIEIRA, Vânia Maria. **Práticas docentes na Saúde: contribuições para uma reflexão a partir de Carl Rogers.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 17, n. 1, 2013.

CORDEIRO, Alexander Magno, et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa.** Comunicação científica Vol. 34 - Nº 6, Nov. / Dez. 2007

COSTA MAR; Souza VS; Teston EF; et al. **Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado.** Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):558-564. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.558-564>

COUTO, Analie Nunes, et al. **O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde.** Cinergis, v. 17, 2016.

FARIAS, Edson S.; PAULA, Flaviano; CARVALHO, Wellington R. G.; GONÇALVES, Ezequiel M.; BALDIN, Alexandre D.; JÚNIOR, Gil. Guerra. **Efeito da atividade física programada sobre a composição corporal em escolares adolescentes.** Jornal de Pediatria - Vol. 85, Nº 1, 2009

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras; FERREIRA, Marcos Santos. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. **Confluências e divergências conceituais em educação em saúde**. *Saúde e Sociedade*, v. 24, p. 703-715, 2015.

FERREIRA, Heraldo Simões, et al. **Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, v. 35, n. 3, p. 673-685, jul./set. 2013

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de; MACHADO, Vera Lúcia Taqueti; ABREU, Margaret Mirian Scherrer de. **A saúde na escola: um breve resgate histórico**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 397-402, 2010.

GALVÃO, Taís Freire, et al. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA**. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 341 Brasília, 24(2): abr-jun 2015

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GONÇALVES, Fernanda Denardin, et al. **A promoção da saúde na educação infantil**. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, p. 181-192, 2008.

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Marvilde de Luz Gonçalves; VIANA; Dirce Laplaca. **Promoção da saúde: fundamentos e práticas/organização**. São Caetano do sul. sp: yendis editora, 2012

IERVOLINO, Solange Abrocesi. **Escola promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LAROCCA, L.M.; MARQUES, V.R.B. **Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937)**. *Comunicação saúde educação* v.14, n.34, p.647-60, jul./set. 2010

LUGUETTI, Carla Nascimento; RÉ, Alessandro H. Nicolai; BÖHME, Maria Tereza Silveira. **Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo**. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2010, 12(5):331-337

MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa, et al. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. *Journal of Human Growth and Development*, v. 25, n. 3, p. 307-312, 2015.

MACIEL, Ethel Leonor Noia, et al. **Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(2):389-396, 2010

MENDES, K. Dal S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

OLIVEIRA, João Paulo, et al. **A constituição dos saberes escolares da saúde no contexto da prática pedagógica em Educação Física escolar. Motricidade** Edições Desafio Singular 2017, vol. 13, SI, pp. 97-112

OLIVEIRA, João Paulo, et al. Os saberes escolares em saúde na educação física: Um estudo de revisão. **Motricidade**, v. 13, n. SPE, p. 11-126, 2017.

OMS. Organização Mundial da Saúde. A Carta de Ottawa para Promoção de saúde. Ottawa, Canadá: OMS; 1986.

PAIXÃO, Jairo Antônio da, et al. **Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica. Rev Bras Med Esporte – Vol. 22, No 6 – Nov/Dez, 2016**

PENSO, Maria Aparecida, et al. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. **Saúde e Sociedade**, v. 22, p. 542-553, 2013.

PRADO, Nília Maria de Brito Lima; MEDINA, Maria Guadalupe; AQUINO, Rosana. Intervenção intersetorial para promoção da saúde em sistemas locais: um estudo de avaliabilidade. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 214-227, 2017.

ROCHA, Aline dos Santos; FACINA, Vanessa Barbosa; **Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017**

SALERA JÚNIOR, Giovanni. Projeto Saúde na Escola. 2011.

SANTIAGO, Lindelvania Matias de, et al. **Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. Rev Bras Enferm, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 1026-9**

SANTOS ROCHA, Aline; FACINA, Vanessa Barbosa. **Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares. Ciencia & Educação, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017.**

SILVA, Denísia Raquel de Carvalho; SANTOS, Lílian Marinho dos; LEMOS, Stela Maris Aguiar; CARVALHO, Sirley Alves da Silva; PERIN, Renata Martinelli. **Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(2):197-205**

SILVA, Matheus Bernardo; KLEIN, Lígia Regina. **Apontamentos sobre a concepção fenomenológica do “se-movimentar” na educação física escolar: uma crítica elucidada pela pedagogia histórico-crítica. Revista HISTEDBR On-line, v. 14, n. 60, p. 384-397, 2015.**

SOUSA, Ana Cristina A.; DO ROSÁRIO COSTA, Nilson. **Política de saneamento básico no Brasil: discussão de uma trajetória. História, v. 23, n. 3, p. 615-634, 2018.**

SOUZA, Pâmela Leites de, et al, **Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: Construindo Saberes e Práticas. Revista brasileira de educação médica 36 (1, Supl. 1) : 172-177; 2012**

VELLOSO, Marta Pimenta, et al. **Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, n. 1, p. 257-271, 2016.**